

## **A INTERNACIONAL DE CONSCIÊNCIAS**

Uma inspiração do Colégio Internacional de Terapeutas (CIT)

Jean-Yves Leloup,  
Outubro de 2000

As dez orientações do CIT inspiraram, inicialmente na França, um movimento chamado Europa de Consciências. Por ocasião de seu itinerário no Brasil, em outubro de 2000, na Unipaz de Brasília, Jean-Yves Leloup ampliou esse movimento denominando-o de Internacional de Consciências. Nas suas palavras: "*O nome Internacional nos lembra que a primeira Internacional foi baseada em uma antropologia materialista que, a justo título, se revoltava contra um certo número de injustiças. Essa Internacional não contemplou a dimensão de consciência, a dimensão propriamente humana, isto é, o respeito à liberdade*".

A Internacional da Consciência que pensamos criar não é um partido político, entretanto, pode inspirar o comportamento político e social. Mas, antes de querermos mudar a sociedade e o mundo, temos que tomar consciência do que somos hoje, de nossos limites, de nossas doenças, de nossos desejos, procurando encontrar o *médico* e o *mestre* em nosso interior.

Os Antigos Terapeutas de Alexandria eram muito cuidadosos em evitar a dependência de alguém em relação a seu *médico* ou a seu *terapeuta*. Não é o terapeuta que cura; é a natureza que cura. O papel do terapeuta é de criar as melhores condições, o local e a prática, favoráveis para que a cura possa ocorrer, para que o despertar possa chegar, abrindo os limites ao infinito para o qual somos feitos.

O Colégio Internacional dos Terapeutas inspirou diretamente a Carta da Internacional de Consciências. Talvez ela possa ser a fonte de não somente um sonho a mais, mas de um pouco de realidade transformadora. Isso depende da consciência e do engajamento de cada um.

### **CARTA DA INTERNACIONAL DE CONSCIÊNCIAS**

Considerando que o mundo, em sua construção política atual, leva realmente em conta, unicamente, as dimensões econômicas e financeiras;

Considerando que um materialismo onipresente e organizado se apoderou de todos os continentes gerando violência, mercantilismo, amoralidade, perda acelerada da identidade cultural e que um novo obscurantismo está em vias de possuir os espíritos;

Considerando que uma uniformização generalizada tende a se impor, destruindo as diversidades culturais e esmagando os indivíduos;

Considerando que somente soluções de ordem espiritual são capazes de responder à amplitude da "crise" de uma maneira profunda e durável, sendo essas mesmas soluções fundamentos verdadeiros das relações fraternas entre os seres humanos e fundamentos de uma relação respeitosa do ser humano para com a Natureza;

Considerando todas estas afirmações, os membros da INTERNACIONAL DE CONSCIÊNCIAS adotam a presente Carta, pela qual reconhecem a importância e a urgência de:

#### **Restabelecer a dimensão espiritual do ser humano e os valores eternos:**

Inteiramente voltado para o ter e o poder, o homem moderno separou-se de sua dimensão mais profunda pela qual sua vida adquire sentido e plenitude. É quando está conectado à fonte de toda a vida existente nele, que o ser humano pode desenvolver visão e ação justas. Ele participa, então, da dança e da harmonia do universo e, respeitando suas leis, vive na alegria a consciência e a liberdade infinitas.

### **Reintegrar o ser humano no seio da natureza – tanto no nível da espécie quanto no nível do indivíduo:**

O ser humano é parte integrante da natureza. Nela tem suas raízes e dela retira sua substância. A natureza deu-lhe a vida, ela o nutre e o cura, ela o sustenta e o regenera. Quando o ser humano polui a natureza, ele se polui. Quando a destrói, ele se destrói. Quando lhe falta com o respeito, é a si mesmo que insulta.

### **Submeter o econômico ao político e o político à sabedoria:**

É necessário respeitar, no seio de toda sociedade, uma hierarquia justa em seus poderes. A sabedoria mostra quais são os objetivos e os sugere; o poder político utiliza aquilo que é reconhecido como justo; o poder econômico satisfaz as necessidades materiais no quadro traçado pelo poder político. A perda do poder político diante do poder econômico conduziu a esta perversão na qual o consumo se tornou um fim em si mesmo e é concebido como a fonte de toda felicidade.

### **Favorecer as realizações à dimensão do ser humano e a democracia de vizinhança:**

Há um espaço justo para existir em plenitude, uma distância justa para estar bem um com o outro. Em um espaço muito estreito, o ser humano definha; em um espaço muito grande, ele se perde. Em um espaço confinado, as relações se tornam rapidamente conflitantes; elas são inexistentes no seio de uma multidão. As relações sinceras e francas desabrocham com a proximidade, com a vizinhança.

### **Instaurar uma maior justiça social, expressão natural de fraternidade e condição de paz durável:**

O sentido da unidade de todas as coisas da experiência espiritual conduz naturalmente à fraternidade e ao compartilhar. A justiça social não é mais um princípio teórico, mas se impõe com a força da evidência. Uma paz durável – tanto para o indivíduo como para a coletividade, decorre naturalmente dela.

### **Sair do egoísmo nacional para entrar em uma fraternidade sem fronteiras:**

A verdadeira fraternidade ignora as fronteiras. Não é mais possível defender o interesse pessoal e o bem-estar pessoal – a vantagem adquirida, ignorando o que se passa além das fronteiras e que nós contribuimos grandemente para criar.

### **Responsabilizar a pessoa e encorajar uma solidariedade de vizinhança:**

Não é possível querer-se livre sem, ao mesmo tempo, querer-se responsável. Assumir sua responsabilidade dá ao indivíduo dignidade e grandeza. Esta responsabilidade não exclui a necessidade de uma solidariedade que encontra sua primeira expressão no círculo dos mais próximos.

### **Considerar a necessidade de uma “Declaração dos deveres do homem”:**

A Declaração dos direitos do homem foi concebida para proteger o fraco do forte. Mas, insidiosamente, ela reforçou em todos, o egoísmo e a inveja em detrimento do dom de si mesmo e do espírito de serviço. O homem, tornado consciente demais de seus direitos, esqueceu de seus deveres.

### **Investir mais na prevenção dos problemas do que em sua solução – agir na consciência de longo prazo:**

Manter as coisas na ordem justa, antecipando-se aos problemas, é muito melhor que resolvê-los após ter sido negligente. Da mesma maneira, é a consciência do longo prazo que deve guiar nossos atos. Não é responsável satisfazer sem limites os seus desejos – tanto para um indivíduo quanto para uma coletividade, sem se preocupar com o futuro. A política eleitoral impele em sentido contrário: dá preferência às soluções com efeitos mais visíveis e às ações comandadas pelos interesses do curto prazo, premiada pelo espaço do prazo eleitoral.

**Sacralizar o nascimento e proteger a primeira infância:**

Sabemos atualmente que a qualidade do nascimento e da primeira infância depende grandemente do equilíbrio psicológico e emocional do adulto, do seu bem-estar relacional e social e de sua felicidade – e os da sociedade no qual ele viverá. De onde a importância da qualidade do nascimento, de considerar a criança como uma pessoa e de não lhe infligir ofensas em qualquer nível através de uma conduta que não respeite a globalidade do acontecimento.

**Educar para a vida ao mesmo tempo que profissionalizar:**

Ao lado de uma transmissão de saberes e técnicas que preparem para um trabalho, uma educação deve preparar para a arte de viver. Devem completar a acumulação de conhecimentos e o exercício da razão: o desenvolvimento do caráter, da sensibilidade, da inteligência emocional; a cultura da escuta e do respeito, da disciplina e do esforço, da compaixão e da solidariedade; a abertura à vida interior, à responsabilidade, ao dom de si e ao espírito de serviço.

**Reencontrar uma visão global da saúde e aceitar uma medicina plural:**

O homem, atualmente, não é senão uma máquina na qual se consertam as peças defeituosas. Apesar de suas grandes conquistas no quadro em que ela se fixou, falta à nossa medicina uma visão global do ser humano – daí seus resultados contestáveis em termos de saúde global do indivíduo e seu custo excessivo, que pesa sobre outros aspectos da vida.

**Devolver ao trabalho seu sentido e sua dimensão de serviço:**

O trabalho é um serviço dirigido aos outros ao mesmo tempo em que é um caminho de realização pessoal. Assim percebido, torna-se igualmente útil e comunicativo, em vez de tornar-se enfadonho, aviltante ou desprovido de significação. Seria de bom alvitre religá-lo ao espírito dos construtores antigos ou das antigas corporações, revalorizando o trabalho manual e a aprendizagem: opor-se ao concreto, fabricar, sentir-se pedra viva no edifício, na sociedade.

**Abrir mais a sociedade às mulheres e aos valores femininos:**

Nossa sociedade é muito racionalista e patriarcal, sua arquitetura é fria e arrogante, seu funcionamento competitivo. Torna-se necessário abri-la, em um maior grau, à intuição e ao sentimento, à linha curva e à doçura, à acolhida e à doação, à cooperação e à generosidade.

**Reintegrar a velhice e a morte no seio da existência:**

A velhice e a morte fazem parte da vida e permitem descobrir o seu sentido. Daí sua importância e o lugar que elas devem ter no seio da sociedade.

**Abrir mais o Ocidente aos aportes orientais:**

Valorizando a experiência espiritual, a visão global, os valores femininos, a consciência do corpo, os valores espirituais... o Oriente nos fornece pistas. Ele nos ensina, também, a diferença entre a pobreza e a miséria e nos ensina que é o amor que nos torna felizes.

**Reencontrar o sentido da vida plena:**

Em suas pesquisas voltadas para o exterior, o homem negligenciou a si mesmo, abandonou-se. Resta-lhe aprender – ou reaprender, a abrir seu coração, desabrochar sua alma, conscientizar seu corpo. Ele descobrirá então a plenitude que é o amor infinito, o conhecimento total, a liberdade sem limites. Ele emergirá na verdadeira vida.

A presente carta está aberta à assinatura de todas as pessoas que queiram aderir à Internacional de Consciências, na forma em que colocamos seus fundamentos.